

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo Class.: 210
Data: 18.05.84 Pg.: _____

CACIQUE PATAXÓ: 'QUEREM COMPLICAR NÓS'

190
**Chefe da Funai na reserva
nega existência de reféns**

PAU BRASIL, BA — O chefe do posto indígena Caramuru-Catarina Paraguaçu, Rômulo Siqueira de Sá, disse ontem, através de seu portavoz Luiz (também funcionário da Funai), que não existe nenhum refém na área da reserva. Rômulo, que falava por rádio com a Funai em Brasília, não pôde atender ao GLOBO e mandou que dois funcionários (Luiz e João) o representassem para atestar que não houve seqüestro na área. Os dois não quiseram dar os nomes completos.

O Cacique pataxó Néelson Saracura (sempre acompanhado pelo "guarda-costas" Bairu) autorizou a entrada dos jornalistas na reserva — mas não até o acampamento — por questões de segurança — com o bojetivo de esclarecer o mal-entendido provocado com a notícia da tomada de sete funcionários da Funai e três crianças como reféns.

— Estão contando muita mentira, que índio está prendendo, cortando cercas, ameaçando matar. Isto é pra complicar nós — afirmou o Cacique. — Nossa questão é a terra. Não fazemos questão das casas e do cacau dos fazendeiros. As frutas que nós comemos são do mato. Isso que é a verdade, não vou mentir.

Tanto Saracura quanto o Vice-Cacique Nailton Muniz se disseram revoltados com o boato do seqüestro e com as entrevistas feitas com fazendeiros que ocupam a maior parte da reserva:

— Eles falaram na televisão que vão matar índio. Isso nós não vamos deixar — disse Saracura. — Eles estudaram e são ignorantes. Nós não estudamos e não queremos ameaçar ninguém. Nós queremos nossa terra. Índio não é passarinho.

Armado com borduna e pintado para a guerra, Saracura disse que os índios não conhecem guerra e estão armados apenas para defender os 1,2 mil hectares da Fazenda São Lucas, ocupada por ordem judicial enquanto o Supremo Tribunal Federal não julga o pedido de anulação dos títulos de propriedade fornecidos pelo Estado da Bahia aos posseiros.

O Cacique disse que talvez nem vá a Brasília na segunda-feira conversar com o Presidente da Funai para liderar a comunidade em caso de ataque dos brancos:

— Primeiro tem que resolver o problema das terras pra eu sair — enfatizou.

A COMISSÃO

O Vice-Cacique Nailton Muniz, vestido com uma camisa do Fluminense, aproximou-se para explicar que não foram detidos os quatro membros da comissão que veio de Brasília para tentar a retirada dos ocupantes dos 36 mil hectares da reserva:

— Quando a comissão chegou, na quarta-feira passada, o Cacique Saracura estava em Brasília, conver-

sando com o novo Presidente da Funai. Eles tinham uma portaria de trabalho que não ia funcionar porque ia precisar de um Oficial de Justiça para ver se algum posseiro ia entregar de livre e espontânea vontade as terras. Então, nós falamos que eles aguardassem a volta de Saracura, no domingo, e não entrassem em contato com nenhum grileiro. Mas não houve cativo. Eles ficaram em boas camas e comeram boa comida. Iam ao banheiro sozinhos e tudo.

Nailton disse que todos ficaram "muito sentidos mesmo, revoltados até", com o boato sobre o seqüestro:

— Nós queremos acertar é na Justiça. Pena que esteja demorando tanto e a gente cansado de esperar.

O funcionário da Funai Luiz Carlos Nogueira, que veio com a comissão de Brasília e ontem retornou à Capital Federal, também negou a existência de reféns em Pau Brasil e disse que os índios tratam bem os prepostos da Fundação que moram na reserva: um auxiliar administrativo, um técnico agrícola, um professor, uma professora, um enfermeiro e uma enfermeira e um motorista, além de três crianças, filhos das funcionárias.

— Essa história de refém foi inventada — disse ele. — Está havendo é confusão de informações.

RAIMUNDO MAZZEI

Diminui a tensão na área

BRASÍLIA — O Presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, disse ontem ter recebido informações da Delegacia responsável pela reserva de Pau Brasil, no sul da Bahia, de que a tensão na área começa a diminuir.

No momento, a preocupação do órgão é dar assistência aos pataxós através do fornecimento de alimentos (pela Cobal) e da instalação de uma bomba d'água na Fazenda São Lucas.

Jurandy Fonseca voltou a des-

mentir a tomada de reféns pelos pataxós.

As declarações do funcionário Cornélio Vieira de Oliveira (membro da comissão da Funai que iria notificar os arrendatários para que saíssem das terras dos índios), de que ficou cinco dias retido na reserva, foram consideradas um engano.

Segundo Jurandy Fonseca, nem a Funai nem as autoridades de Pau Brasil foram informadas de que Cornélio teria sido preso.

Se ele esteve como refém e já deixou de ser há 48 horas, nada informou à Funai — afirmou o Presidente do órgão.

● O Cacique Domingos Guajajara e outros seis índios, representantes do grupo que ocupou há cinco dias a Delegacia da Funai em São Luís, estiveram ontem com o Presidente da Fundação, Jurandy Marcos da Fonseca, e obtiveram a promessa de que será indicado um substituto para o Delegado Raimundo Gomes do Nascimento.